



A ESCRITA REFLEXIVA DE UMA LICENCIANDA DE CIÊNCIAS

Rosemeri Gomes Domingues¹

Ana Laura Salcedo de Medeiros²

Resumo

Esse artigo apresenta a trajetória de uma professora em formação, que passou por muitos desafios, sendo estes acadêmicos, como tecnológicos, pois ainda não dominava bem as ferramentas tecnológicas e teve que se adaptar a essa nova educação. Sendo esta uma dona de casa, teve que rever sua determinação para concluir sua formação. Para a conclusão do trabalho me detive em analisar método da escrita e leitura realizada por mim durante os anos que fui bolsista no PIBID - Ciências EaD nas escolas Osvaldo Anselmi e Aresmi Tavares Procurando fazer das minhas escritas reflexivas material de apoio para a prática pedagógica, tudo que era realizado com os alunos em sala de aula era descrito em forma de relato, com um olhar crítico, para assim melhorar o plano de ação ou para servir de base para próximas atividade. Como resultado percebi o quanto é benéfico para o professor desenvolver essa prática, pois acrescenta muito em seu trabalho cotidiano, serve como uma fonte de pesquisa, que o professor pode consultar a hora que quiser, para realizar essas escritas o professor pode utilizar portfólios, diários, webfólios. Com a prática de escrever aprendi ser reflexiva em minhas escritas, por analisar minha própria prática, para estabelecer um maior aprendizado com minhas ações.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Formação de professores. Prática reflexiva.

O início

Quando comecei no curso não tinha ainda a certeza que seria uma professora pensava em adquirir o diploma e logo realizar um concurso público para outras áreas. Com o tempo percebi que ser professora era o que me realizava, e a oportunidade de ajudar o aluno a ser ativo no seu próprio aprendizado, me motivava ser uma mediadora, reflexiva e critica em suas práticas. Modifiquei o meu primeiro pensamento, e agora enxergo a docência como uma oportunidade de realizar essas práticas.

Entretanto essa percepção não se deu de maneira rápida foi lenta e gradativa no processo de formação, afinal tinha que acontecer uma transformação. Sou dona de casa com a atividades domésticos, vivendo para a família. A Universidade proporcionou vivenciar o conhecimento, a pesquisa acadêmica. Tive que me acostumar a lidar com

¹ Estudante no curso de licenciatura em ciências. Universidade Federal do Rio Grande. FURG.

Email: rosigomesdomin@hotmail.com

²Graduada em Química. Universidade Osvaldo Cruz, São Paulo. Mestre em ciências. Universidade de Rio Grande. FURG. Email: analaurasm2@hotmail.com

todas as mídias, as tecnologias, e a plataforma *Moodle*³ que é o ambiente de aprendizagem onde se desenvolvem as atividades educacionais, é um processo lento de aprendizagem

Entendo que há um tempo para nos familiarizarmos com o novo. Por ser novidade nos assusta um pouco, e precisamos de um tempo, muitas vezes, queremos tudo para agora, tem que ser hoje, e quantas vezes por não saber lidar com as ferramentas tecnológicas, tinha que esperar por ajuda, levando bem mais tempo para ser concluída.

O tempo voa e tudo que era um problema, se torna algo rotineiro, nos acostumamos e tudo fica prático. Não temos mais tantos obstáculos para serem resolvidos. Aprendi que a cada dia que passava se me esforçasse, mais poderia aprender sozinha usar os recursos tecnológicos. Lembro que no início, procurava muitas vezes a tutora presencial, a Professora Fabiane Gonçalves para me ajudar com a formatação e o uso das tecnologias.

E assim fui trilhando esse caminho, com muito esforço, determinação e agora já consigo realizar todas as tarefas sem ficar angustiada por não saber. Aos poucos fui diminuindo a ansiedade, no começo do curso, achava que os professores não entenderiam minha situação, por se tratar de uma universidade à distância, por eles não conviverem presencialmente comigo, mas vi que eles eram compreensíveis e estavam dispostos a ajudar.

Portanto, com as experiências tecnológicas aprendidas e as práticas de escrever narrativas, relatórios e também em portfólios para o PIBID (Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) e as situações que vivenciei no cotidiano escolar fui amadurecendo no processo de ser professora.

O caminho de formação de uma professora que tem se dedicado em realizar as tarefas acadêmicas no curso, e ter a oportunidade de fazer parte do PIBID este por sua vez, me fez observar mais de perto a escrita e leitura, pelas atividades de trabalhos pedagógicos na escola, escritas de narrativas das ações pedagógicas em portfólios. Sinto-me bastante orgulhosa de fazer parte desse grupo que ao longo do tempo mudou minha postura, fez refletir sobre a prática escolar tendo o seguinte pensamento: o que estou fazendo? E como estou fazendo?

³O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos) Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf> acesso em: 16 de junho de junho.

Portanto isso oportunizou a elaboração do meu conhecimento sobre a atuação do meu desempenho pedagógico, mas também em outras etapas como convivência profissional, e do cotidiano escolar. Percebendo essas etapas tive um olhar de desafio, de me tornar mais participativa não só na elaboração das metodologias a serem desenvolvidas, mas em todo o processo, na construção do meu próprio conhecimento.

Quando digo mais participativa não quer dizer que não tenho me dedicado a prática docente, mas de ser mais minuciosa em detalhar minhas estratégias metodológicas pelo hábito de registrar minhas atividades na escola.

Nesse processo de formação do PIBID posso dizer que me acostumei a narrar de maneira reflexiva nosso cotidiano escolar, de forma que escrevo e procuro tirar das narrativas experiências positivas fazendo críticas do meu trabalho com intenção de melhorar essa metodologia, questionarmos, e atribuímos uma nova reescrita do nosso desenvolvimento em sala de aula.

Este artigo tem como objetivo, a análise das minhas escritas, e também apresentar os meios de registros como portfólios, narrativas, e webfólios como prática pedagógica, apontando o processo de aprendizagem da minha própria escrita.

Posso dizer que houve um crescimento significativo no desenvolvimento da minha escrita durante o curso. Portanto defendo a importância da leitura e escrita na prática docente, porque vivenciei essa experiência, e entendi o quanto é fundamental para o aprimoramento profissional. Pois quando o professor registra a sua metodologia em um portfólio, ele pode consultar esse instrumento a hora que ele quiser, serve como fonte de pesquisa, ajudando esse professor a ter melhores resultados em suas aulas porque vai utilizar as narrativas para realizar outros planos de aula.

Pensar para escrever

Minha maior dificuldade era justamente, organizar meu pensamento para escrever, por mais que me esforçasse com as palavras, nunca parecia estarem dando o resultado que eu esperava. O mais difícil em escrever era conseguir transmitir em frases aquilo que tinha em pensamento, encontrar as palavras certas, para minhas reflexões.

Portanto tive que trabalhar com isso, e comecei a escrever tudo que eu presenciava na sala de aula. Escrevia as narrativas proposta no PIBID, no começo foi complicado como mencionei, mas depois senti ser mais fácil, mesmo não tendo muito tempo, era bem gratificante realizar tal tarefa.

Por ser uma aluna EaD (Educação a Distância) tenho que conciliar meu estudo com minha vida particular e profissional isso podia ser um empecilho, mas me impulsionou para aprender escrever, fazer leituras e refletir. Ler e escrever, faz parte do trabalho do ser professora, sempre tem um plano para organizar, uma experimentação para demonstrar.

Orlandi (1993) fala que pela escrita podemos ver indícios das leituras realizadas. O professor reflexivo fará mais escritas e leituras acrescentando muito para seu cotidiano. Concordo com o autor uma escrita elaborada são indícios de que o autor é leitor, e consequentemente uma melhor forma de se expressar e ser mais claro em seus argumentos. Esse ato de ler nos proporciona sermos reflexivos e críticos, porque nos dá argumentos para defender um assunto em questão, e assim adquirimos mais conhecimentos. Ser professora requer muita dedicação e determinação, a leitura nos acompanhará ao longo da nossa profissão.

Acredito que não tem como se separar leitura e escrita, a quem somente tenha o hábito de ler, já é algo considerável e prazeroso, mas quando combinamos a escrita permite a autonomia dos pensamentos, proporcionando críticas e reflexões.

Começando o trabalho

Meu primeiro contato com a escrita foi com o portfólio e depois com webfólio. Estávamos nessa época na escola Osvaldo Anselmi trabalhando com o PIBID, inicialmente com a professora Lívia e depois com a professora supervisora Fátima Cabreira.

No portfólio escrevíamos toda semana, para registrar as atividades no mês. Devido a distância ficou difícil da professora coordenadora, ler e orientar nossas escritas, pois não podia estar todo o mês em Santa Vitória do Palmar, que fica a 220 km da FURG em Rio Grande, assim a professora deu a sugestão da organização de um webfólio que facilitaria a vida de todos.

O que é o webfólio? É um recurso tecnológico que o professor usa para estar em constante revisão e avaliação com o grupo. Para o grupo foi muito bom, pois esse recurso nos proporcionou autonomia de gerenciar a página, trocar informações com os outros colegas e a professora formadora, que nesse caso podia dar uma maior orientação ao grupo de PIBID.

Com o webfólio postávamos nossos registros do PIBID, reflexões, durante o mês na escola, e interagíamos com a escrita reflexiva do outro colega que estava desenvolvendo outro trabalho em outra escola. Líamos e contribuíamos com a escrita, havendo então uma troca, em que o colega também fazia essa mesma ação com meu trabalho, e com suas considerações pude perceber como estava minha metodologia.

Para orientar nossa escrita respondíamos essas quatro perguntas reflexivas⁴.

- 1) O que estou fazendo?
- 2) Que significado tem o que faço?
- 3) Como cheguei a ser ou agir dessa maneira?
- 4) Como poderia fazer as coisas de um modo diferente?

Essas perguntas eram respondidas por cada um de nos na ação reflexiva sobre o Webfólio.

No PIBID, iniciei minha escrita no ano de 2015 no webfólio. Abaixo imagens das narrativas realizadas nesse período, figura 1, primeira escrita. Na figura 2 a imagem da última escrita do ano 2015 no webfólio

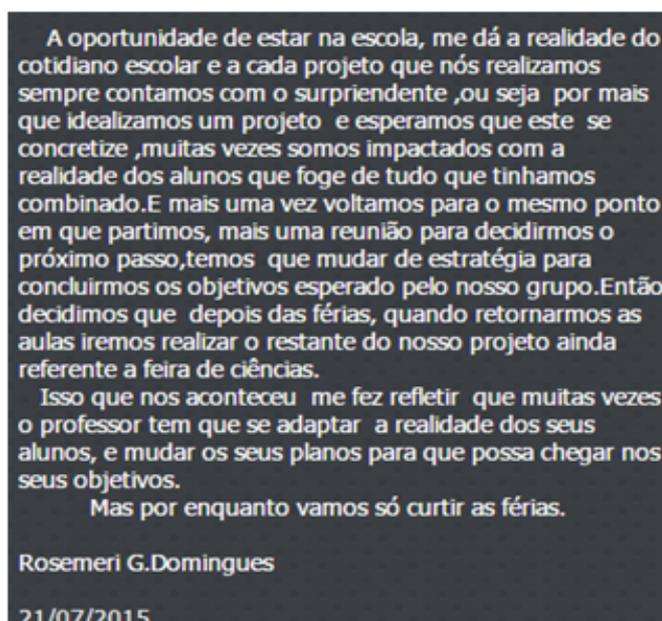


Figura 1- Imagem do relato webfólio

Fonte: Wix⁵, 2015.

⁴ Disponível em :<http://www.moodle.sead.furg.br/course/view.php?id=2341> acesso em: 10 de março de 2017.

⁵ Disponível em: <http://pibidosvaldoanselm.wixsite.com/pibideadsantavitoria/untitled> acesso em: 10 de março de 2017.

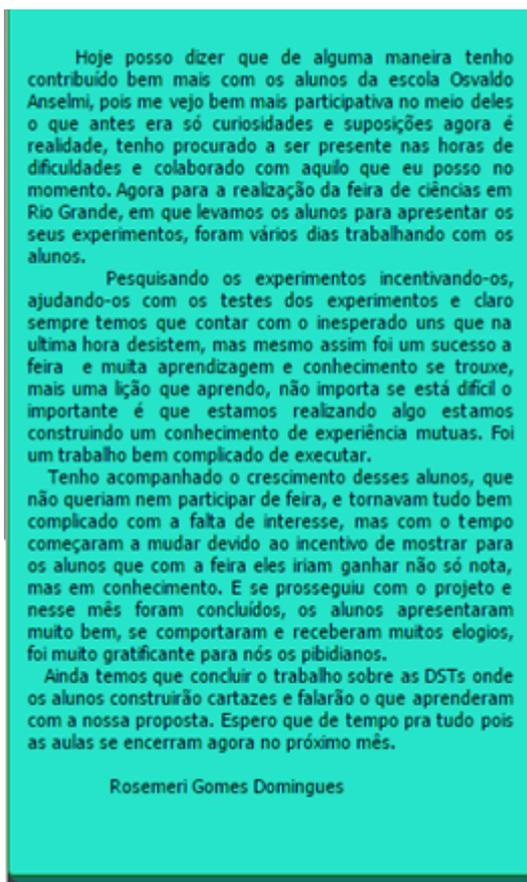


Figura 2 - Imagem do relato webfólio

Fonte: Wix⁶, 2015.

Analisando a escrita da figura1 percebo a falta de argumentos, a escrita foi sucinta, não tinha muitas descrições. Isso devido ao despreparo de leitura e escrita que tinha no primeiro texto, logo na segunda noto um aprofundamento na escrita, descrevendo o desenvolvimento da organização do evento na escola Osvaldo Anselmi (escola em que atuávamos como pibidianos).

Interagindo com a Escrita

Ao analisar as escritas percebo a diferença, inicialmente com muita dificuldade. Nessa fase, não me agradava escrever achava bem cansativo e desnecessário para a prática docente, pensava: Para que registrar reflexivamente se fica em planos programáticos todo o desenrolar do ano letivo

⁶Disponível em: <http://pibidosvaldoanselm.wixsite.com/pibideadsantavitoria/untitled> acesso em: 10 de março de 2017.

Percebia que poderia acrescentar algo mais, lembro que o primeiro relato, figura3, do PIBID, foi uma tentativa de descrever o webencontro.

Lembro que, era noite de quinta-feira e estávamos todos reunidos para nossa primeira web. A professora perguntou quem queria fazer o relato e ninguém se manifestou, então pensei não deve ser tão difícil assim, é só relatar e acrescentar o que tinha aprendido naquela noite, senti uma satisfação em escrever. Nessa noite tinha uma convidada, que iria palestrar para nós sobre sustentabilidade e prática permacultural, a Juliana Pino, mestranda da FURG.

Em sua palestra trouxe como se desenvolve a prática da horta permacultural e sua organização com o meio ambiente, para tornar o lugar mais agradável possível, sem agredir a natureza

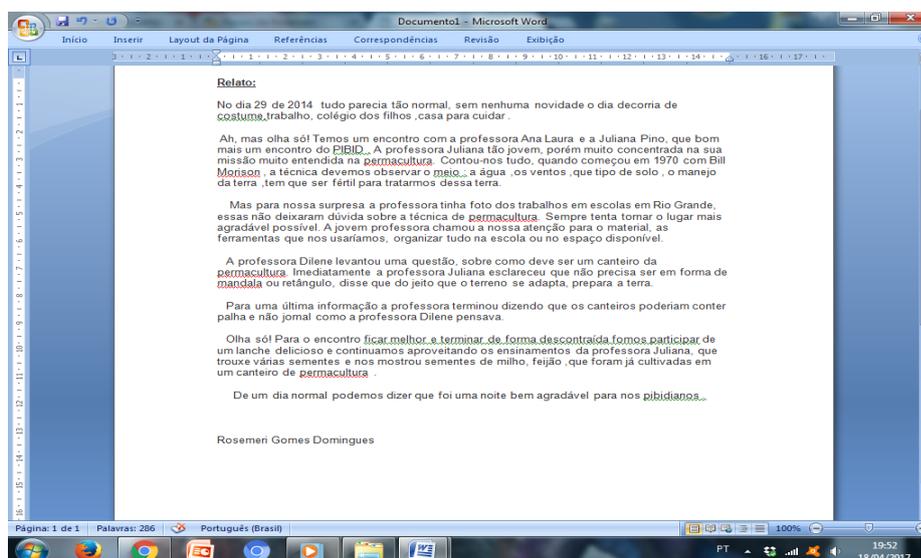


Figura3- Imagem do meu primeiro relato

Fonte: Moodle⁷, 2014.

Comecei a perceber que para o PIBID a escrita é importante, para o processo do ser professora. Nós problematizamos e refletimos sobre a nossa ação pedagógica.

Com a escrita nos aventuramos como autores. No início, sem saber bem o que escrever ou quais palavras usar, meios tímidos perante a grandiosidade desse ato.

Mario Osório (2006, Pág.27) nos “fala na autonomia de escrever” é preciso ficar íntimo da escrita, ou seja, escrever como a situação lhe parece. As minhas reflexões

⁷Disponível em: <http://www.moodle.sead.furg.br/mod/forum/view.php?id=62030> Acesso em: 10 de março de 2017.

foram um desafio, e tive que ter um objetivo para não me perder e buscar sempre melhorar minha escrita.

Não foi fácil me expressar pela escrita, fazer as minhas reflexões e deixá-las mais claras para o leitor, às vezes escrevo e me parece que não tenho palavras significativas. Concordo nessa questão com Osório Marques (2006, pag.27) que diz

Na fala, a palavra que digo ou me escapa está dita. Não há como fugir ao fato. Mas na escrita posso apaga-lá, suprimi-la ou substituí-la. No ato de escrever sinto-me dono do meu próprio texto. Posso mudá-lo a qualquer momento, destruí-lo até. Quando, porém, ele ganha mundo, quando passa ao domínio publico, sinto que me fugiu, emancipou-se, escapou de meu alcance

Com essas palavras entendo que posso escrever que tenho total autonomia na minha escrita, como Osório Marques fala escrever é o começo dos começos, tipo de aventura e não posso saber quais interlocutores vou encontrar pelo caminho. O importante que tenho que percorrer, e não necessariamente colocar um ponto final na minha descoberta, pois se não ficar do jeito que eu quero posso apagar e começar de novo, me identificar com o que eu escrevi e me orgulhar de ter conseguido.

Sempre falo da minha dificuldade de fazer as reflexões, penso que seja por falta de apoio de leitura e escrita no início da alfabetização, no meu tempo não era comum lermos historias ou fazer redações.

Penso que tudo se começa na fase da alfabetização. Hoje percebo a importância da escrita e da leitura, e pretendo nas minhas aulas, quando professora, estimular essa prática, que deve ser estimulada na sala de aula, para que os alunos possam ter esse hábito em seu cotidiano.

Fazer o primeiro relatório foi uma explosão de sentimentos, ao descrever sobre o encontro de formação, com inseguranças sem saber bem como articular as palavras. Nessa época não tinha noção de todo o recurso que tem o editor de texto e nem como utilizar bem as ferramentas da internet.

Hoje tenho consciência que sempre estamos aprendendo sendo com as tecnologias ou no nosso cotidiano, aprendemos uns com os outros. Como professora essa aprendizagem se torna mais significativa, pois não posso deixar de registrar que sempre podemos aprender com os alunos, com os colegas professores, que sempre contam um fato que acontece em suas aulas, nos relatando uma experiência sobre a sala de aula.

Ao analisar as narrativas de sala de aula, lidas e dialogadas nos webencontros, compreendi que minha postura como professora seria de buscar e repartir o meu

entusiasmo com a docência. Na escola temos a oportunidade de conhecermos e de conviver com muitas pessoas e conseqüentemente fazemos parte do dia a dia uns dos outros.

Essa convivência promove trocas de experiências, quando conto o que passo na minha sala de aula, descrevendo os momentos como sendo algo extraordinária, com emoção, e dando entender que só eu vivenciei aquela situação. Percebo o quanto é gratificante estar com esses alunos e entendendo o porquê me sinto pertencente a profissão de professora.

Considerações finais

De um modo geral não foi fácil a percepção da leitura e escrita na minha formação, como algo de valor imediato, foi com indagações e só percebi quando me fiz a pergunta: O que tinha me motivado ao longo do processo de aprendizagem? Diante dessa inquietação veio o sentimento de escrita e leitura, entre tudo o que já tinha vivenciado.

Minha percepção é que a partir daí me senti um pouco mais confiante em escrever, a questão é começar, partir de um ponto. Então segui como todo mundo faz, partindo do que me parecia o mais acertado para minha prática, retomar meus registros antigos de 2015 e conferir se realmente o resultado tinha sido positivo e satisfatório na minha caminhada acadêmica.

Percebi que ainda posso melhorar muito minha escrita e assim atribuir mais resultados na minha formação, e quem sabe até me aventurar em outro curso na área da educação.

Aventurar não no sentido de, só para ver o que vai acontecer, mas de concluir, de utilizar o suporte que adquiri com esse curso principalmente na escrita e leitura para prosseguir na minha caminhada da aprendizagem. A oportunidade de analisar as minhas escritas e observar o seu desenvolvimento e resultados que oportuniza o crescimento profissional e a auto formação.

Estamos cada vez mais acostumados a ouvir que nossa educação precisa ser inovada, e de como precisamos estar capacitados para resgatar o jovem, e motivar para continuar na escola e assim, ser um profissional de sucesso e também um cidadão de caráter. Proponho com a minha experiência na leitura e escrita, uma metodologia de aprendizagem inovadora que é a escrita reflexiva.

Os meus relatos do início do PIBID eram sem muita descrição, não conseguia atingir nem meia página, mas com a prática de escrever comecei a transformar uma escrita sem muito conteúdo para uma escrita mais elaborada. Isso se deu pelo compromisso na escrita, de ler e reescrever. Agora procuro sempre deixar registrada a minha aprendizagem com a observação da prática pedagógica.

Ao colocar o ponto final nesse artigo e relendo o que fiz, percebo as aprendizagens que o curso de Licenciatura em Ciências e o PIBID me proporcionaram. Descobri que reflexão é se conhecer, se entender e principalmente entender a profissão de professora. Escrever esse artigo não foi meu último desafio, pois agora sei que escrever é preciso!

Referencias

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso**: O principio da pesquisa. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2006

ORLANDI, Eni. P. Discurso e leitura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

[Eni puccinelli orlandi \(discurso e leitura\) - SlideShare](#)

Disponível em: <https://pt.slideshare.net/josebsantos3/eni-puccinelli-orlandi-discurso-e-leitura> Acesso em 12/07/17